

## **O SIGNIFICADO DO PLENILÚNIO DE ÁRIES NAS DUAS GRANDES TRADIÇÕES ESPIRITUAIS OCIDENTAIS**

Na primeira lua cheia, logo após a entrada do sol em Áries, tem lugar a maior festividade espiritual de duas grandes religiões do ocidente: o judaísmo e a cristandade.

Entre o povo judeu a Páscoa, em hebraico Pessach, que significa “passagem”, marca a libertação do povo hebreu da escravidão no Egito, há cerca de 3.500 anos.

A história do povo hebreu e, por consequência, de todo o povo que segue uma das três religiões abrahâmicas\* tem início com a saída do patriarca Abraão de Ur, uma cidade da antiga Caldeia, levando consigo sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló e alguns agregados indo em direção à Canaã onde, após idas e vindas daquela terra, seus descendentes formaram um clã. (Gen. 12 a 50).

Contudo, após muitos percalços e anos decorridos, seus descendentes migraram para o Egito, em virtude de uma forte seca que assolou suas terras e ali permaneceram, a princípio como “convidados” do primeiro-ministro do faraó (José filho de Jacó) e após a morte deste, como escravizados por 430 anos. A situação deste povo foi se tornando cada vez mais insustentável na terra egípcia até que um príncipe egípcio, cuja ascendência era judia, chamou a si a missão de libertar este povo da escravidão.

Moisés (Moshe em hebraico) rebelou-se contra aquela situação degradante, afastou-se do Egito, abrigou-se em Midiã e ali subindo o Monte Horeb teve seu primeiro contato com o Senhor do Mundo, que lhe deu as instruções necessárias para livrar seu povo da escravidão. (Ex. 3: 1 a 11)

Toda esta história é bem conhecida por judeus e cristãos e culmina às vésperas da execução da última das dez pragas que se abateram sobre o povo egípcio, em virtude da teimosia do faraó em negar a saída do povo hebreu, rumo à sua terra de origem.

A última praga que se abateu sobre as terras do faraó foi a morte de todos os primogênitos, sem exceção, que seriam ceifados pelo “Anjo da Morte”.

A Páscoa hebraica ocorreu pouco antes deste evento. Um anjo apareceu a Moisés, ordenando-o que marcassem os umbrais das casas dos hebreus com o sangue de um cordeiro ou cabrito. O animal seria assado por inteiro e deveria ser totalmente consumido, de forma que nada restasse. O que não fosse consumido deveria ser queimado. Tampouco houve tempo para fazer a levedura do pão e este foi assado sem fermento e os judeus cearam na véspera da partida alimentando-se do cordeiro, de pães ázimos e ervas amargas. Tudo isto ocorreu no 14º dia do mês de Nissan, que corresponde ao Plenilúnio de Áries, pois

o calendário hebraico é solilunar, sendo o primeiro dia de cada mês marcado pelo novilúnio do signo zodiacal onde ocorre a conjunção sol/lua. (Ex. 12: 1 a 6)

Até os dias atuais os hebreus e os cabalistas (seguidores do esoterismo hebraico) comemoram esta passagem (Pessach) que significa não só uma passagem da escravidão para a liberdade, mas acima de tudo uma mudança de foco: ao se libertarem do jugo egípcio estavam retornando, também, à pureza dos ritos de seus ancestrais e à aliança firmada entre o Patriarca Abraão e o Senhor Deus. Ao sair do Egito, que havia se tornado um problema para os hebreus, estavam fazendo uma “passagem” de uma vida material e mundana, cheia de superstições e de deuses de barro para uma vida mais espiritual e plena.

Desde aqueles dias remotos até os dias atuais, Pessach é comemorado entre os judeus durante uma semana e se inicia com uma ceia ritualística, (Pessach Sêder). Nesta ceia, toda a família é reunida em volta da mesa e os mais velhos ensinam às crianças os fundamentos da tradição judaica e relembram que o Senhor do Mundo sempre está pronto a atender aos apelos dos corações aflitos e a “mostrar” a saída para os problemas humanos. É interessante notar que, em hebraico, a palavra “problema” e “Egito” têm o mesmo valor numérico (pela gematria).

### **O Ritual de Pessach Sêder**

O ponto culminante de Pessach ocorre na noite de lua cheia no signo de Áries e é comemorado com uma ceia tradicional, que segue um ritual litúrgico que inclui:

- A leitura do Hagadá, o livro que descreve a história da libertação do povo hebreu.
- O consumo de **sete alimentos** ritualísticos, que contam de certa forma, a história e o sofrimento do povo hebreu no Egito. São eles:
  - **MATSÁ**. É o pão ázimo, sem fermento. Quando os judeus foram avisados que deviam se preparar para a saída do Egito não deu tempo para fermentar o pão. Portanto, este pão é feito com uma massa bem fina. É importante ressaltar que uma semana antes da ceia de Pessach é feita uma limpeza geral, retirando todo e qualquer fermento ou alimento fermentado que por acaso exista na casa.
  - **VINHO**. Trata-se de um vinho especial, sem fermentação. São servidas quatro taças de vinho durante a ceia.
  - **ZEROÁ**. É ossinho com um pequeno pedaço de carne grudado nele. Este alimento foi tostado ou assado. Isto simboliza a fome e o sacrifício que o povo judeu passou nos anos de cativo na terra dos faraós.

- **MAROR.** É uma raiz amarga. Pode ser também uma verdura amarga e simboliza os dias de amargura passados por aquele povo durante a escravidão.

- **CHAROSSET.** É uma pasta que mistura tâmaras, maçã, uvas e nozes. Simboliza a argamassa usada para unir os tijolos na construção. A maior parte do povo hebreu era composta de pedreiros que construíram os templos e os monumentos no antigo Egito. O Charosset significa o trabalho dos judeus naquela terra.

- **ÁGUA SALGADA.** Significa as lágrimas e o suor derramados por aquele povo durante o período de escravidão. Come-se com batatas cozidas. Molha-se as batatas cozidas na água salgada.

- **BEITZÁ.** É o ovo cozido, símbolo da esperança em uma nova vida na terra prometida, uma vida livre e espiritual.

Outros alimentos além destes também são consumidos, como os bolinhos de peixe e demais pratos típicos das famílias judaicas, mas não são ritualísticos. Somente o cordeiro ou cabrito, além dos sete acima citados, fazem parte da ceia tradicional de Pessach.

**O Pessach é sempre uma visitação ao passado e à história do povo judeu.**

### **A Páscoa Cristã**

Jesus, como sabemos, era judeu e como tal cumpria rigorosamente a tradição judaica. Contudo, em sua ceia, na quinta-feira santa, em um plenilúnio de Áries como era costume (14º dia do mês de Nissan) Ele se reuniu com seus apóstolos e dos sete alimentos ritualísticos apenas dois receberam destaque e foram mantidos para a posteridade: O pão ázimo (a hóstia atual) e o vinho (misturado à água), os quais ele consagrou com as seguintes palavras de poder. **“Este é o meu corpo, este é o meu sangue que será entregue por vós”.**

O que significam estas palavras? Jesus recebeu a Consciência Crística, no batismo do Rio Jordão, tornando-se ali o próprio Cordeiro. Ao pronunciar este mantra Ele reafirma o seu compromisso de doação total à humanidade, compromisso este assumido com sua Mônada, seu Pai nos Céus. É a entrega total ao serviço altruísta, a doação completa e irrestrita ao Amor e à Compaixão. Ensinou-nos, passo a passo, o caminho de retorno à Casa do Pai, ensinou com suas parábolas, com sua dedicação, com seu perdão, ensinou-nos a orar, a meditar, a amar a Deus e ao próximo. **Esta foi sua entrega total à causa do AMOR DIVINO.**

Depois de sua passagem pela Terra já não haveria mais a necessidade de sacrifícios de animais como oferta a Deus. Deus é Amor e esta é a única linguagem a ser falada e entendida. Bastaria apenas o fruto do trabalho do homem na terra: o trigo puro e o fruto da videira, que misturado à água, fonte de

vida, seriam transubstanciados na imaculada energia crística pelas palavras mânticas pronunciadas por um sacerdote consagrado na faixa vibratória do próprio Cristo. (Mar.14: 22 a 25)

Jesus, o Filho do Homem, como Ele mesmo afirmava, o Mestre do Amor e da Compaixão, foi ordenado Sacerdote segundo a Ordem de Melquisedeque, o Senhor do Mundo, o Sumo Sacerdote do Altíssimo\*, pelo fato de estar realizando, naquela encarnação, sua quarta iniciação planetária. Isto lhe conferia o poder de transmitir a **GRAÇA DIVINA**, por meio de sua bênção, o que Ele fez ao pronunciar as palavras mânticas “Fazei isto em memória de mim”. Neste momento, ele ordenou seus Apóstolos e com isto lhes transmitiu o poder de transubstanciar o pão e o vinho na mais pura luz crística.

A Graça Divina é a luz do próprio Deus que toca e transforma os três corpos materiais do ser humano em luz, que é a própria natureza da Deidade. Somente os que possuem a sagração sacerdotal segundo a Ordem de Melquisedeque podem compartilhar a Graça e transmitir este dom, vinculando a pessoa à faixa vibratória do Cristo. Esta Ordem não está ligada a qualquer religião e sim a Shamballa. No instante em que se toma a quarta iniciação e o ser humano se livra dos três corpos corruptos e ilusórios, o próprio Sumo Sacerdote do Altíssimo confere ao iniciado a sagração sacerdotal e o poder de, por meio de sua bênção, transmitir a graça, que é um agente da luz divina transmutadora. Jesus passou a seus apóstolos este sagrado dom, ao conectá-los com a faixa vibratória do Cristo, por meio das palavras mânticas transmitidas na Ceia Pascal. A isto se dá o nome de sucessão apostólica, que não é privilégio somente da igreja católica, mas de todas as igrejas cristãs que seguem a sucessão apostólica, ou seja, igrejas fundadas por um autêntico Apóstolo do Cristo. (Em todas as igrejas ortodoxas, anglicanas, luteranas, episcopais, liberais, maronitas, os seus bispos possuem a sucessão apostólica)

Como já ficou claro, a Graça não é privilégio apenas das religiões cristãs, mas sim de todas as religiões tradicionais, cujo fundador tenha recebido a sagração sacerdotal na Ordem do Senhor do Mundo. Como exemplo pode-se citar o hinduísmo, o budismo e o sufismo, entre outras. E cada uma delas tem seu modo especial de transmitir a graça.

A Páscoa cristã marca a passagem do ser humano para uma Nova Aliança, por meio da Consciência Crística presente em Jesus. É a aliança do Cristo Ressuscitado, da Graça Divina, este favor imerecido que recebemos por puro amor de Deus para com todos os seus filhos porque, afinal, somos todos centelhas de luz do Deus Único, pois fomos criados à Sua imagem e semelhança.

A Páscoa cristã aponta para o futuro, para a ressurreição em um corpo glorioso. É o Festival do Cristo Ressuscitado, Cristo afirmou “quando eu me for, elevarei a todos”. Jesus, em seu sagrado ofício, abriu as portas para nós! Este é o

verdadeiro sentido da palavra Ressurreição. Surgir novamente em um corpo de glória, de natureza espiritual, livrando-se da necessidade de renascer, obrigatoriamente, nos três corpos materiais que se desfazem ao final de uma encarnação. Esta é a meta da iniciação: ressurgir em um corpo glorioso. Mestre Jesus, com sua vida, exemplificou para nós todas as etapas da Senda Iniciática. Fez de sua vida uma fonte de inesgotável sabedoria e isto é entrega total.

Não há amor maior do que descer de plano a plano, envolver-se na densidade grosseira do mundo material simplesmente para ensinar o caminho de volta ao lar aos que estão perdidos. Isto é doar a vida pelo irmão.

Sobre a ressurreição, O Apóstolo Paulo diz textualmente:

“Assim também é a ressurreição.... Semeado na corrupção, o corpo ressuscita incorruptível; semeado no desprezo, ressuscita glorioso; semeado na fraqueza, ressuscita vigoroso; semeado no corpo animal, ressuscita no corpo espiritual”. (Cor I – 15: 42 – 44)

A ressurreição começa ainda na encarnação, quando nos esforçamos por viver uma vida espiritual, por meio do serviço altruísta, da meditação e do estudo da sabedoria atemporal. Morremos para as ilusões mundanas e despertamos para a realidade do Espírito.

Concluiremos com as palavras de nosso Amado Mestre Tibetano sobre a travessia ou passagem que devemos nos empenhar, diariamente, em realizar:

**“Que a energia do Ser Divino me inspire e a luz da Alma me dirija; que eu seja conduzido das trevas para a luz, do irreal para o real e da morte para a imortalidade”.** (DNE I)

Pessach Sameah, Feliz Páscoa e que a Graça Divina esteja conosco sempre!

*Arminda J. Azevedo* / sob o signo de Peixes 2024

\* Três religiões abrahâmicas: judaísmo, cristianismo e islamismo

\*\*Carta de Paulo aos Hebreus. 5

#### **Fontes de Consulta**

Discipulado na Nova Era Vol. I e os Raios e as Iniciações (ambos de) – Alice Ann Bailey

Bíblia Sagrada King James

A Páscoa Judaica – Daniel Neves da Silva